Anno de 1843. Quinta Feira 5 de Janeiro. Anno XIX. N. 4.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Parahiba, e Rio grande do Norte, segunda e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.°, 11, e 21.
Boa-vista e Flores a 28. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

2 Seg. s. Izidoro B. M.
3 Terc. s. Aprigo B.
4 Quart. s. Tito Discipulo de s. Paulo.
5 Quint. s. Simião Estellita.
6 Sext. ✠ Dia dos Reis Magos.
7 Sab. s. Theodoro Monge.
8 Dom. s. Lourenço Justiniano Patriarca.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS.—No dia 4 de Janeiro.

			compra	venda.
Cambio sobre Londres 27 ¼ Nominal.	Ouro-Moeda de 6,400 V.		15,000	15,200
« « Paris 350 reis por franco.	« « « N.		14,800	15,000
« « Lisbôa 100 por 100 de premio.	« « de 4,000		8,300	8,500
	Prata-Patacões		1,750	1,770
Moeda de cobre 3 por 100 de desconto.	« Pezos Columnares		1,750	1,770
Idem de letras de boas firmas 1 ¼.	« ditos Mexicanos		1,750	1,770

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua Nova á 30, á 9 horas e 42 m. da manh. | Lua cheia á 16, ás 5 horas e 36 m. da manh.
Quart. cresc. á 8, ás 5 horas e 52 m. da tard. | Quart. ming. á 21, ás 10 horas e 42 m. da t.

Preamar de hoje

1.ª a 8 horas e m. 30 da manhã. | 2.ª a 8 horas e 54 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DO PASSADO.

Officio — Ao inspector do arsenal de marinha, ordenando que; durante a ausencia de escuna = Lebre = mande fazer o registo do porto. pelo respectivo Patrão-mor.

Dito — Ao commandante das armas, determinando, que envie ao commandante das armas da corte pelo patacho Americano= Jones =a primeira via dos conhecimentos, que lhe remette o inspector do arsenal de marinha, do resto da bagagem do batalhão provisorio, embarcada no referido patacho.

IDEM DO DIA 22.

Officio — Ao Exm. e reverendissimo bispo diocesano, remettendo o compromisso da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de S. José do Rio Formoso, afim de que na forma da lei, haja de dar-lhe a sua approvação na parte religiosa, e depois o devolva á presidencia, para ser confirmado.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O GUARDA N.° 7, OU A CALUMNIA ATROZ.

Entre todas as revoltantes calumnias de que o inepto papeluxo intitulado Guarda Nacional encheu o seu n.° 7, não satisfeito das aleivosas insinuações, falsidades e mentiras de que tem composto 6 numeros seguidos, ha uma que pede prompta resposta, pelo que tem de insolente e offensiva. Diz o citado Guarda que S. Ex.ª não obstante estar morando no palacio, que foi casa da relação, continúa a receber da Nação 1:000$000 reis para casas: isto he uma calumnia, tanto mais atroz quanto o indigno redactor diz que he cousa sabida, quando elle devia saber, como sabem quantos para isso tem rasão, ou tem tido vontade de o indagar. que S. Ex.ª não recebe tal dinheiro desde que mora na referida casa. Se o redactor do Guarda não fosse tão despejado, se quizesse fazer uma opposição nos limites da decencia, e sobre tudo da verdade como tantas e tão repetidas vezes o tem inculcado, teria assim offendido a honra de quem quer que fosse, quanto mais da primeira Authoridade da Provincia? teria elle proprio assim confirmado o dito de seus adversarios, que com tanta razão o chamão mentiroso? Mas o que! Nem o facto de ser da opposição, nem a carta de doutor ou bacharel dão brios a ninguem.

COMMUNICADO.

NOSSA SITUAÇAÕ ACTUAL. (*)

Passando uma vista d'olhos sobre a marcha dos negocios politicos do Brasil durante o anno que acabou, e o que o precedeo, comparando a linguagem dos jornaes que se tem sustentado, ou que desapparecerão da scena neste periodo, reflectindo emfim na fluctuação das cores politicas dos partidos, e no pessoal nelles recrutado e demittido successivamente, parece que tocamos uma epoca em que será muito difficil reunir no poder seis homens que tendo as mesmas ideias politicas, se possão perfeitamente entender a respeito do sistema que se deve seguir para governar o Brasil. e regular a força de seu movimento progressivo. Nem existe uma só convicção profunda e geral, nem mais uma ideia que opere sobre as massas a reuna as vontades: cada um tem a sua opinião, seu sistema especial; em uma palavra, a divisão nos credos politicos está levada ao extremo, se he que se pode dar o nome de credo a essas opiniões de um dia, que a vaidade, o interesse ou o medo fazem e desfazem a cada instante.

Este estado de cousas he hoje muito geral: algumas nações o offerecem aos olhos dos seus estadistas; mas o nosso tem o que quer que seja de peculiar e original. Na Europa, por exemplo, nasce elle de que os principios de governo, até hoje postos em pratica não comprehendão todas as necessidades da humanidade; de que a par dos interesses antigos não possão ter pacifico accesso todos os interesses novos nascidos do desenvolimento successivo das artes e da industria; como não ha sociedade alguma sobre a terra que tenha sido organisada, nem governada em relação aos progressos que ella devera preencher, e as instituições tem somente regulado os direitos ligados ao interesses existentes, os que surgem do seio da sociedade, depois do estabelecimento dessas instituições, não são admittidos a gozar da protecção que desfructão os primeiros: donde resulta um estado de oppressão que dura até o momento em que os novos interesses se achão com força para dar batalha aos velhos: d'ahi por assim dizer a necessidade fatal das revoluções, como meios de progresso para os povos; meios alias sempre pouco efficazes, que jamais produzem directamente a liberdade dos interesses subjugados.

Entre nós porem o mal foi ao inverso: os principios de governo adoptados em geral suppunhão necessidades que não existião, erão talhados para um estado que dormia no porvir dos tempos; e que nos assentavão como a casaca de um homem feito assentaria em uma creança de quatro annos, ainda que a sua construcção promettesse as formas mais athleticas: d'ahi procedeo crearem-se necessidades facticias, ou que as nossas faculdades não podião conceber, e muito menos executar: d'ahi interesses fantasticos, prematuros que o nosso lento desenvolvimento e imperceptivel progresso não podião demandar; o que junto a algumas poucas realidades resultantes mais das nossas circunstancias no momento da nossa organisação, do que de nosso effectivo progresso, ou da lucta dos interesses novos contra os velhos, produzio uma revolução, da qual, ainda quando fosse ella um remedio applicavel e proveitoso, não havia a mais remota necessidade; quanto mais que destruindo ella somente sem nada organisar, o que nos podia trazer e de facto nos trouce, foi o aggravo de nossos males, que por pouco não forão declarados incuraveis; e os povos continuarão a soffrer, se dantes soffrião, pedindo satisfações com novos gritos, e novos testemunhos de impaciencia e de colera. Eisahi porque os homens que acreditavão no valor social dos principios revolucionarios, enganados pela experiencia em que fundavão suas esperanças, estão perplexos, perdem toda a convicção politica, e deixão de entender-se e de se por de accordo. Este periodo he um dos mais tristes e mais deploraveis, que uma sociedade tem de percorrer.

Depois da revolução de Abril, a direcção dos negocios publicos tem estado aquasi sempre nas mãos de homens, que, antes da abdicação, tinhão abertamente professado os principios do liberalismo. Ora como se ha de explicar terem-se estes homens, todos ou quase todos, chegados ao poder, divorciado mais ou menos completamente das ideias a que devião a sua reputação e popularidade? Porque he que os mais habeis delles tem tão repentinamente abandonado suas doutrinas abstractas de emamcipação e de liberdade, e feito resistencia ao movimento que arrastava os povos, quando elles mesmos havião provocado esse movimento? Certo partido responde a isto, accusando de egoismo, má vontade, aristocracismo, mania despotica, e outras cousas peiores, á esses homens em outro tempo cheios de devotação pelos interesses do Povo, e sempre promptos a defender os direitos deste contra os impecilhos e ataques do poder. Forçoso he convir, na verdade, que no nosso tempo nada custa a passar subitamente dos sentimentos os mais generosos e sociaes, ao mais vil egoismo, das disposições as mais philantropicas ao desdem mais inaudito por seus similhantes. Mas uma accusação tal não pode satisfazer a rasão do homem, cujo entendimento não está offuscado pelo espirito de partido; nem tão pouco pode ser uma explicação sufficiente dos factos: ella só pode provar a curteza das vistas dos que a sustentão. Se os homens que tem disposto do poder, ou que delle se tem aproximado não tem sido com os seus primeiros principios tão consequentes, como se devia esperar, he porque, vendo mais longe do que os outros, ou melhor collocados para o fazer, conhecerão a impossibilidade de governar, com as ideias abstractas de liberdade, uma sociedade em que domina o mais destruidor, e corrosivo espirito de individualismo.

O liberalismo, da maneira que nós o professamos no tempo do Sr. D Pedro 1.°, e do qual o republicanismo só differia pela sua maior hardidez em tirar consequencias, fez dos meios de estabelecer a liberdade a ideia mais falsa e mais illusoria. Todo o segredo, a seu vêr, estava na modificação mais ou menos profunda do poder; e bastava limitar-lhe a acção para assegurar a liberdade aos povos. Erro grave, porque o poder, qualquer que seja alias a sua forma, não he em si a causa da subjeição dos povos; mas um meio empregado pela sociedade, pelo interesse de sua conservação, para manter a ordem contra as tendencias subversivas da liberdade. Ora em quanto esta propender para o abuso, para a desordem, o emprego de um poder moderador e repressivo será muito necessario, em quanto este conservar tal caracter, não haverá sistema de garantias tão bem concebido, e tão forte que seja capaz de o impedir que faça de vez em quando um acto de arbitrariedade e de tirannia, em quanto as forças que a sociedade emprega, e cuja fonte está no coração e no entendimento do homem, se conservarem desunidas, e se fizerem a guerra, toda a liberdade tenderá para a desordem e anarchia He uma consequencia forçada. Portanto he pela harmonia dos interesses, pela concordia das forças individuaes que se deve começar, e não

(*) Grande parte das ideias e phrases deste artigo são tiradas de um jornal francez, cujos principios achei tão aplicaveis as nossas circumstancias; que me dei mais ao trabalho de traduzir, do que ao de expor o meu pensamento. *

FOLHETIM.

CARLOTA DE LEYMON.

I.

« Que voulez-vous, mon ami? il n'y
« a point de fruit qui n'ait son ver,
« point de fleur qui n'ait sa chenille,
« point de plaisir qui n'ait sa douleur,
« Notre bonheur n'est qu'un malheur,
« plus ou moins consolé. »

LETTRES DE DUCIS.

Na rua d'Antin n. 3 em Paris, em uma camara mui vasta, mal mobiliada e atulhada de diversas personagens evidentemente estranhas umas ás outras, se distinguia como uma ligeira apparição a deliciosa figura de uma moça de dezaseis annos. Suas faces quasi infantis, claras, rosadas, delicadas e graciosas, brilhavão junto a basta trança de cabellos loiros; só alegria vibravão seus grandes olhos azues que de modo nenhum trahião essa inquietação natural e involuntaria que de ordinario transiuz no semblante de uma noiva.

Tinha Carlota d'Hauterive toda a descuidosa confiança de uma criança: não temia o mal nem os desgostos. cuja existencia nenhuma circumstancia lhe tinha ainda revelado. Sem susto se approximava do magistrado que a devia unir por toda a vida ao barão de Leymon. Esse laço que ia contrahir aos deseseis annos não lhe infundia a menor inquietação para o futuro; a seu espirito não se apresentava a possibilidade do menor pezar: o amor, a opulencia, os prazeres, um esposo cuja escolha o coração lhe dictava, uma mãi a quem amava, diamantes, cavallos, elegante e soberbo palacio, essa infinidade de bagatellas tão necessarias a uma moça, tudo isso passava e repassava pela cabecinha da alegre rapariga, que havia apenas desfructado todos os prazeres da infancia, quando os da mocidade vinhão com profusão apresentar-lhe suas delicias. Tambem Carlota se entregava toda á ventura: sorria-se para sua mãi, que estava a seu lado pallida e tremula: para Leopoldo de Leymon, cujo bello rosto nobre e distincto se animava quando o fixava sua noiva, mas que para logo recobrava a expressão melancolica que lhe era habitual, e que se podia talvez attribuir a essa palidez a que davão maior realce seus cabellos, sobrancelhas e suissas notavelmente pretas e abundantes.

Nessa mesma camara uma outra moça ia ser unida a um homem idoso, escolhido por seus pais, e chorava. Carlota olhava para ella com um sentimento de compiaxão: dirigindo depois os olhos para sua mãi e Leopoldo, tal era a segurança que tinha em seu apoio, que, tivesse embora de percorrer uma vida de muitos seculos, firme e animosa emprehenderia a viagem; na ternura com que era amada estava todo o seu valor; e foi com um sorriso de ventura que acolheu as palavras do *maire*:

— Os esposos se devem mutua fidelidade, soccorro, assistencia, &c.

E sua mão assignou sem hesitar esse nome de moça que ia trocar pelo de baroneza de Leymon.

Nesse momento, um convidado que tinha chegado muito tarde se approximava de uma das testemunhas, e dizia com um gesto de sorpresa:

— Como? é a noiva?

— Sem duvida; isto vai a melhor.

— Ah! . . . .

E tudo estava concluido; pois nada ha de mais prompto e menos solemne do que essa ceremonia que em nome da lei nos impõe obrigações para cada época da vida, deveres de todos os dias de todos os instantes.

A moça que apenas conhece as caricias de sua mãi e os brincos com que se divertia em tenra idade, cujo espirito nenhuma lição pôde receber de experiencia, cujo coração desconhece as paixões que póde despertar a idade, prometteu não só toda a vida presente, senão tambem as idéas, as sensações, gostos e inclinações com que as circumstancias podem fazer nascer, que o tempo deve desenvolver; captivou corpo e alma para o presente e para o futuro. Um homem ha, a quem conhece apenas, mas a quem pertence para sempre; que tem direitos sobre o seu pensamento, como sobre suas acções. Poderá sondar-lhe a alma, e nella investigar a falta ou erro que a si mesma quizer occultar; poderá dispor della e de sua fortuna a seu bel-prazer; separa-la de sua familia, arranca-la ás pessoas de sua amisade, arrebata-la aos prazeres de sua idade, ou ás afeições de seu coração!.... Tudo irá optimamente!.... Assignou!....

E nem occorreu á imprudente Carlota um

pela reforma do poder. Introduzir no proprio seio da sociedade as condições de um arranjo novo que tire á liberdade as suas tendencias subversivas, que faça convergir todas as forças, todas as vontades para a ordem, e torne inutil o emprego de meios compressivos e repressivos, tal he a via que unicamente pode conduzir á liberdade. A culpa he do liberalismo haver encarado a questão sob este ponto de vista, achando-se assim na occasião sem força para satisfazer os desejos de liberdade, que elle tão loucamente havia promettido preencher. O que soube foi impellir os povos sobre o throno. E depois? . . . . Depois? Repetirão-se as mesmas queixas, a voz da revolta tornou a roncar em redor do Governo, e muitos se borrisarão e só obedecerão ao medo, sua unica opinião polita; e hoje não tem mais pensamento geral para fazer prevalecer e seguir. Sem vistas no futuro, sem inclinação sobre os destinos da sociedade, obrigados a fazerem de fatalistas politicos encarregando-se do cuidado de nos conduzir. não sabemos onde, entregão-se como ineptos a força das circunstancias: por que muitos empurrando os outros diante de si, sentirão que lhes faltava o chaõ, e naõ ousaraõ avançar, com razaõ, coitados; pois além, no caminho que haviaõ seguido, havia um abismo profundo, além he a barbaria que nos espera; era forçoso mudar de caminho. A experiencia politica das ideias produzidas pela philosophia do seculo 18. completou-se; e para quem tem sabido ver, deduz-se por uma maneira evidente desta experiencia, que por qualquer modo que sejão essas ideias elaboradas, he impossivel tirar dellas outra cousa que não seja a negação mais ou menos inteira das crenças que servião de base á organisação antiga.

Pois bem; cuidem no caso! Não he com taes meios que jamais se obterá a satisfação dos desejos de liberdade que animão os povos. A liberdade tem suas condições, fóra das quaes he uma cousa tão impossivel como a vida o he fóra das condições da organisação; e não eh negando o que a contradiz que se consegue estabelece-la, como não he negando a morte que se estabelece a vida. Para isso he preciso obra de encommenda, he presiso realisar um systema regular de forças sociaes, isto he; das forças e dos meios dos individuos; he preciso uniforma-las, combina-las, para que nada perdendo o seu impulso subversivo e destruidor, não haja necessidade de o comprimir, de o reprimir. Só com esta condição he a liberdade possivel. Diremos mais ainda, tambem he esta a unica maneira de obter a ordem porque a liberdade e a ordem são dous factos essencialmente correlativos e dependentes. Governados e governantes são pois igualmente interessados em que se proceda primeiro que tudo a combinação harmonica das forças individuaes; e por forças individuaes entendemos tudo quanto cada individuo possue de meios naturaes ou adquiridos, para crear, para produzir, para gozar e fazer gozar á seus similhantes. Pelo que he uma obra industrial que releva emprehender em primeiro lugar, e se em breve não prevalecer este pensamento, difficil será referir todos os embaraços que hão de nascer da exinanição politica, em que cahimos com uma rapidez, que vai sempre em crescimento. A duvida está no coroção de todos os homens, reunidos em outro tempo pelos principios do liberalismo. A pratica destes ultimos annos lhes tem feito descobrir todo o vacuo; e eis-ahi porque hoje elles não tem nem mais fé, nem pensamento, nem vontade communs, tornando-se assim inhabeis para toda e qualquer obra social. Em quem deve recahir então a direcção do movimento que devemos seguir? Não o poderiamos dizer, porque todo o partido politico está ferido de igual impotencia. Só nos homens de doutrina e sciencia he que ainda podemos fundar alguma esperança de salvação. Só elles podem dar-nos a solução das imnumeras difficuldades em que nos vemos. Que loucura então no-los-faz desprezar? *

VARIEDADE.

Fé, Esperança e Caridade.

3.º PONTO.

Caridade, virtude de harmonia, laço de universal amor entre os filhos do Creador, inspiraste tú algum dia em toda a tua pureza os homens que se collocarão á face do mundo como ministros de Deos? Não era para executar a maior obra a cargo do engenho humano, que elles alçarão o seu poder acima de todas as potencias da terra? Não era para estabelecer n'este mundo o reino de Deos, era com a consciencia imbuida no conhecimento do grande fim, e com o espirito illustrado pela sciencia, que elles se disserão revestidos d'um poder emanado do mesmo Céo, e que impôzerão o seu dominio aos principes, e ás nações da terra?

Nunca se vio estabelecer-se á face do mundo autoridade comparavel á sua. Nunca houve posição mais elevada, mais respeitavel, e ao mesmo tempo mais favoravel para fazer reinar a justiça de Deos sobre a terra, para realisar a redempção dos homens. Nunca houve mais vontades reunidas, mais actividades desenvolvidas, mais intelligencias alistadas debaixo da mesma bandeira. A investigação do meio estava prescripta, o fim era determinado e o successo infallivel; por quanto estava escripto que no dia em que o homem batesse á porta, se lhe abriria o reino de Deos.

O acto de summa caridade, a missão urgente era pois bater á porta e obter a reintregação no reino de Deos. Para se tornar a achar a lei da humanidade, era mister dar-se o homem á investigação, e fazer intervir todas as faculdades intellectuaes. Ora bem! que fizerão os homens a cuja voz estavão sujeitas todas as potencias? Que fizerão elles para livrar o mundo? Que actos testemunhão a sua sciencia e o seu sentimento de caridade social? O' delirio incrivel! elles disserão a seus irmãos que a dôr seria indefinitamente partilha da vida terrestre; pregarão a aceitação da dôr como um dogma absoluto, exaltarão a aceitação do dogma da condemnação eterna. E foi em nome de Deos que elles vedarão, e extinguirão a esperança do reino de Deos sobre a terra!

Assim invertida e desfigurada a palavra de Jesus foi referida ao mundo, e só o espirito do Anti-Christo reinou no dogma. E fracos e subjugados os homens poderão acreditar que Deos filho tinha visitado a terra para os deixar n'ella expostos para sempre ao padecimento e ao erro. Os homens aceitarão o dogma fatal da condemnação, e o reino eterno do mal achou-se consagrado pela mesma fé! Desde então os abusos e a repressão dividirão o mundo votado á desordem e á desgraça. Do mesmo modo que se o filho de Deos não tivesse vindo ao meio dos homens, estes não cessarão de padecer, e a resignação ainda é para elles a virtude necessaria.

Em vez de receberem a esperança e de a infundirem nas almas; em vez de estudarem o homem que recebeo o poder de reinar sobre a creação; em vez de tomarem por bussola o desejo incessante de ser feliz que elle traz n'alma, e que constitue a unidade d'ella; em vez de perscrutarem qual seria a lei d'um vôo ordenado e harmonico, para esse desejo e para as faculdades que nascem após elle; em vez de reconhecerem que o ente Supremo na sua providencia tinha dado a lei, que o homem não tinha poder de crear a lei, mas que devia busca-la e descobri-la, os dominadores de todas as ordens condemnarão o desejo, condemnarão a revelação divina, condemnarão o homem! Em lugar dos bens que Deos lhe reserva, e que devem ser-lhe dados sob o reinado da lei divina, elles só procurarão organisar a repressão e o castigo. Estabelecerão o algoz na terra, e para a outra vida decretarão o demonio e as penas eternas. E sem esperança na bondade do Creador, sem consciencia do seu destino, a raça humana pagou por mil e oitocentos annos de adversidade a desobediencia e a cegueira dos seus conductores sem fé, sem esperança e sem caridade.

E' verdade que os dominadores promettearão estabelecer n'este mundo a fé universal, e fazer de todos os homens uma familia de irmãos. Mas, ó escarneo cruel! por ventura a realisação d'uma tal promessa não excedia o seu poder em toda a distancia que vai da ignorancia á sciencia? Podia acaso um tal resultado provir da lei do rigor que elles acabavão de consagrar em menoscabo da palavra divina e por falta de comprehensão d'ella? Assim ficou a promessa sem cumprimento.

Se indagarmos dos annaes da humanidade o que produzio a lei de Christo nas mãos dos dominadores, vê-se que ella lhes servio d'arma de guerra muito mais poderosa do que de meio para desenvolverem a intelligencia dos povos. Do mesmo modo que os sucessos de Mahomet, porém com muito maior poder, os ministros do Deos de Paz ordenarão a guerra. A autoridade estabelecida em nome de Christo custou mais sangue e mais lagrimas á humanidade do que nunca fez correr poder algum temporal. Não foi essa autoridade que dêo força e poder á idéa egoista de salvação do individuo separado de toda a solidariedade com a salvação da humanidade; idéa a mais anti humana, a mais anti-christã. a mais anti-divina, e por conseguinte a mais falsa que o espirito humano jamais produzio nas suas aberrações? Não, presumidos christãos, não, não ha salvação individual. E' collectivamente que a especie humana marcha no caminho do bem, ou na estrada do mal. Nem na terra, nem nos céos ha felicidade perfeita para algum dos membros da especie, em quanto não for resgatada a especie inteira. Debalde, o egoista na sua piedade interesseira e mesquinha, crê ir para o céo, entretanto que seu irmão se condemna, a solidariedade o abraça e aperta; porque a solidariedade é lei do Eterno. Só a humanidade inteira póde franquear a porta d'ouro dos felizes destinos.

Por tal guisa foi o christianismo pervertido, que se converteo em grande flagellador da humanidade, e não seu libertador. Nunca, sob o poder dos que o falsearão, forão seguidos os preceitos de Christo, nunca a redempção foi completada. E por isso surge o espirito da redempção e de caridade resplandecente do seio dos evangelhos, livre do disfarce, e enche de confusão as falsas interpretações.

Com effeito, Jesus não baixou á terra para diminuir a porção de liberalidades feitas á creatura, e para ensinar-lhe a ter sempre o padecimento e a resignação por condições da felicidade celeste. Jesus exprobrou aos homens o seu abatimento, e a sua indifferença; ordenou-lhes que se levantassem, não só para ganharem a outra vida, senão tambem para realisarem na terra o reino de Deos, em que a felecidade resulta do cumprimento da lei. Realisar n'este mundo o verdadeiro destino, tal é a verdadeira condição da felicidade celeste.

Ministros do Altissimo, vós tomasteis a contraparte da lei; por quanto está escripto que *sob o reinado da lei divina obterá a creatura com todos os bens que requer*, ainda mais do que póde pedir. Se vos forão dados esses poderes, para que perdesteis dezoito seculos antes de produzirdes estas maravilhas do reino divino? Foi pois unicamente para ensinardes que a vida futura, sobre a qual vos faltão luzes, póde ser feliz ou desgraçada, que fosteis instituidos sobre a terra? Mas, seria ainda intoleravel a insufficiencia d'um tal ensino, sem fallar dos erros de que o semeais. Vós ficasteis na inacção scientifica, nada procurasteis para trazer a redempção da humanidade, e nada achasteis! Pregasteis o amor dos padecimentos; e não vêdes que a humanidade está cansada de padecer. A' vista do cataclysma social prestes a desmoronar todas as sociedades estabelecidas n'esta terra angustiada, não sabeis reconhecer que a actividade humana reclamava outro campo sem ser o das lagrimas, e que d'ora em diante não é mais da obscuridade dos mysterios que deve sahir o alimento das almas.....

Reformai pois o vosso entendimento, vós que não tendes nem fé, nem esperança, e que nem se quer conheceis a caridade. Porque para reconher a verdade, para saber o que se deve realisar e estabelecer, é mister desviar as vistas do que se passa n'este mundo entregue á desordem e á desgraça. Releva partir da pura contemplação da natureza humana, das faculdades do homem, e dos seus desejos legitimos, e subir até a divindade que no seu poder e na sua justiça deo-nos a vida, para que nos fosse ella feliz, em todo o tempo e lugar. Reformai o vosso entendimento, se quereis reconhecer os signaes precursores da proxima entronização do novo dogma. O que hoje se passa, em nada se assemelha ao que se passou nos tempos anteriores, nem ao que mais tarde ha de acontecer. A grande era social está prestes a começar, o homem está prestes a entrar de novo na graça do seu Creador.

Já a providencia lhe prestou o seu apoio. É aqui, e não nos factos insignificantes e accidentaes que se pretende attribuir-lhe, que ella manifesta a sua acção benefica, que ella faz alliança com a grande potencia da terra, a vontade humana. Se ao presente assim como no passado o homem se rebelia contra uma sociedade constituida fóra da sua natureza e das suas necessidades, ao menos não tem o homem de presente odio aos seus semelhantes. Creado para a felicidade a que aspira, elle abandonna d'antemão o dogma da con-

---

pensamento de inquietação ou temor! Entretanto, Leopoldo empallideceu ainda; e com tal violencia tremeu a mãi da descuidosa moça, que attrahio todas as vistas.

No momento de subir á carruagem que os devia conduzir a igreja. Carlota achou meio de chegar-se a sua mãi e dizer-lhe: «Não trema por mim, mamãi, eu estou tão certa de que hei de ser feliz!

M.me d'Hauterive olha para sua filha radiante de mocidade e de ventura; sorri com essa inexprimivel ternura do amor maternal; um momento reflectio em seus grandes olhos azues tão melancolicos e tão meigos toda a ventura de sua filha, mas atravez desse raio de ventura uma lagrima se deslisa dos seus olhos cerrão-se-lhe os longos cilios castanhos, como para occultar esse indiscreto signal de um soffrimento comprimido; volta a cabeça, e sua filha, que a julga mais tranquila, vai alegremente ter com Leopoldo.

Partem para a igreja. Carlota e sua mãi estão sentadas ao lado uma da outra, e defronte dellas está Leopoldo e Arthur de Bréval, antigo official da guarda, seu unico amigo e testemunha. Chegado na vespera para assistir ao casamento de seu amigo, Arthur observa, com a attenção e espirito de observação que o caracterisão, essas duas mulheres que vê pela primeira vez.

Quinze dias antes tinha elle recebido uma carta de Leopoldo, assim concebida.

« Ha seis mezes que não tenho tido noti-
« cias tuas; é esse o teu costume, e por is-
« so não me tenho inquietado. Como sei
« que deves vir a Paris; espero que che-
« gues a tempo de me servir de testemunha
« no dia do meu casamento, que ha de ser
« antes do fim do mez; caso com a joven
« Carlota de Hauterive. Até a vista.— Teu
« primo e amigo—LEOPOLDO. »

Este laconico bilhete que nenhuma explicação continha acerca da familia, fortuna e qualidades pessoaes da mulher que seu amigo ia desposar, muito tinha admirado a Arthur. Não teria elle nada de bom a dizer-lhe? Que razões havião decidido esse casamento? que inconvenientes obstavão a que elle se explicasse a este respeito? Mil conjecturas se elevarão em seu espirito: elle, o confidente intimo de Leopoldo; elle, que conhecia toda a vida e todo o coração de seu primo, tudo ignorava sobre tão importante negocio, que Leopoldo com a sua alma apaixonada e delicada devia ter concluido, dirigido por sentimentos não frivolos ou de interessada especulação. Curioso e inquieto, correu á casa de seu amigo no mesmo dia de sua chegada a Pariz; era a vespera do casamento. Como amigo intimo, Arthur, em vez de seguir, precedeu o criado que abria as portas. Apenas entre-aberta a de Leopoldo, vio-o diante da chaminé, e voltando-se com viva impaciencia ao rumor que fizera ao entrar. Tão abstracto e contrario pareceu, que Arthur parou quasi assustado da expressão de seu rosto.

— Oh! és tu? disse afinal Leopoldo esforçando-se por parecer alegre. E Arthur, sentando-se perto da chaminé, vio sobre as brasas papeis que acabavão de arder. « Caso-me amanhãa! » E um sorriso de Leopoldo foi a resposta ao olhar prescrutador de Arthur, que tambem se poz rir.

— Comprehendo! Essa destruição do que assignalou o passado é um sacrificio ao repouso do futuro. Por minha honra, não terei esse trabalho, se cahir na asneira de casar-me: tenho por principios nunca guardar uma carta de amor. As que me causavão mais prazer nunca chegarão a existir 24 horas depois de recebidas.

Ah!... disse Leopoldo em tom de censnra.

Arthur proseguio:

— Com as tuas idéas romanescas, com os teus amores eternos, ahi tens! chegas ao mesmo ponto que eu!... Ao menos eu, era áquella a quem adorava que fazia esse sacrificio que tornava indispensavel minha vida de official, e a desordem de um aposento em que cada um dos meus camaradas tem direito a exigir o que lhe convem. Tu, estacionario aqui, senhor do teu tempo, com plena liberdade, deste o teu coração; o meu, emprestava-o por alguns dias; e no entanto, aos trinta e quatro annos, eis-nos ambos na mesma situação. Alegria indiscreta, prazeres do coração, divertimentos passageiros, sentimentos profundos, amores por passa-tempo, paixões eternas, eis o que de tudo isso resta!...

E com um ferrinho Arthur agitava as cinzas das cartas queimadas, e ainda descobria alguns pedaços de papel com letra de mulher: Leopoldo os fez desapparecer com cuidado.

Arthur, com o mesmo ferro, procurava ainda nessas cinzas apagadas os menores pe-

demnação, sem que conheça ainda qual o feliz porvir que lhe está reservado; uma esperança vaga transluz em sua alma. Por toda a parte o instincto mais forte do que a falsa razão dispõe as massas para algum grande acontecimento. Todos os povos pendem para a paz, todos os povos tendem á harmonia, á harmonia, ao verdadeiro destino, e sôou a hora para a regeneração universal.

De balde o espirito do velho mundo vém tentar o ultimo esforço; de balde para nações adultas, para póvos de paixões ardentes vém elle ajuntar suas crenças contradictorias e sem nexo, carunchosas, gastas, e cahindo aos pedaços: de balde quer elle nos seus dias de esperança sustentar a negativa. O termo a que está chegado o espirito humano, reclama a applicação da lei, a qual só tem poder de harmonisar as novas forças ainda não ordenadas e hoje ameaçadoras. De balde estão as palavras dever, submissão, virtude escriptas em letras d'ouro na bandeira d'um passado carregado de miseria e de mentiras, a bandeira do passado não póde tornar a unir os que d'ella desertão, cansados de fallacias e de penas.

Até o dia de hoje preza e murcha a virtude com as paixões humanas no campo das lagrimas, outra via não teve de elevação senão a obscura senda do sacrificio, e tamanhas são a ignorancia ea cegueira dos homens que a mór parte d'elles ainda não concebem a virtude senão n'esta condição subversiva.

Mas foi para um fim mais nobre que se instituio a virtude, potencia vigilante e gloriosa; e foi para grandes e altas harmonias que se crearão as paixões humanas. Sublimes interpretes da sabedoria divina, ellas aguardão, para justificarem a sua creação, e para tomarem o seu lugar na jerarchia das potencias do universo, ellas aguardão a applicação da lei divina descoberta e revelada pelo Messias social. Guiado o homem por este instincto que o chama á nova vereda, elle se descarta das instituições e dos preceitos do passado. Se elle regeita hoje os erros das antigas tradições, não é porque recuze á virtude a sua homenagem e o seu culto, é porque está prestes a encontra-la na estrada viva em que deve formar com ella a nova alliança.

Eis-aqui, cegos moralisadores, a razão da tibieza dos homens para com os vossos preceitos mentirosos. Sem embargo dos vossos esforços para affrouxardes a marcha dos espiritos, elles se apartão de vós, e extingue-se o vosso poder. E espantar-vos-heis d'isso, se vos julgardes, segundo as vossas mesmas obras? N'esta hora extrema olhai para o passado; se sois capazes, contemplai a obra da vossa sabedoria.

Vêde a humanidade, sem vinculo e sem poder, dispersa sobre a terra, agitada em todos os lugares, e padecendo um tormento cuja causa e termo ella desconhece. A sua marcha não apresenta ao observador senão uma escillação desordenada, e a sua voz não é mais do que a agglomeração de suspiros e gemidos. Aqui o duelo, o suicidio, o homicidio, o assassinato vulgarisão os seus padecimentos, a sua irritação, o seu desespero; e por toda a parte a miseria com os seus venenos e vicios faz a guerra ás populações, sem que os conductores dos póvos, nem tão pouco a muldidão deixada na humiliação, saibão reconhecer a natureza do mal. Ouvi a voz d'aquelles, cujo esforço não é esclarecido pela sciencia, alçar-se no meio das massas, recriminar, e soffrer a accusação sem reconhecerem d'onde nascem as culpas que arguem, sem atinarem com a verdadeira origem d'ellas, e sem penetrarem tão pouco, quaes são o termo e o exito das miserias a que está entregue a raça humana.

Se á vista d'estas desgraças accumuladas não ficais confundidos; se estas penas sempre avivadas e crescentes não são a vossos olhos mais do que um campo d'alimento feito á virtude; se tal vos parece ser o destino definitivo do homem n'este mundo: ah! passai pela ultima vez, passai indifferentes á face do sinistro, e exaltai a dor, e como se elle devesse ainda impor ao mundo, lançai-lhe a vossa ultima palavra: resignação, resignação; porque vós não ouvisteis a grande voz humana que de todas as partes gritou misericordia! Passai, guias cegos dos povos em quanto que o genero humano receberá a sua lei junto de vós e sem vós.

Assim como vós, sabemos quanto é bello supportar o pezo da adversidade, e nos dias de padecimento geral tomar parte na miseria commum, se se consegue alliviar d'este modo a carga d'aquelles que vergão debaixo d'ella. Assim foi que Christo disse aos homens que pratiquem a caridade até o dia em que acharem a lei para estabelecer o reino de Deos sobre a terra, mas esta practica, embora fosse mais bem seguida é apenas uma parte do dever a cumprir. Vós omittisteis a obra mais sublime e a unica effectiva. Mais do que vós, sabemos que se o preceito da caridade está reduzido a tal ponto na sua applicação que se possa crê-lo illusorio, é por não se ter buscado a lei que deve generalisar a sua applicação. Temos estudado esta lei poderosa novamente conquistada para o mundo, e proclamamos a lei da affirmação.

E a nossa fé não é uma crença vaga que possa manchar o mysterio ou o temor, não é imposta pelo poderio, e só póde ser adquirida pelo estudo e pela intelligencia. Como o bom grão deve ella achar a sua terra. E' mister despir o homem velho para recebê-la, e livrar-se das aberrações, em que cahio o espirito humano. Como uma chamma ardente, como uma força viva penetrão as almas com a fé luminosa, a esperança e a caridade. Para todo o coração elevado, não ha mais contemplação inerte, desde o momento em que se inicia na sciencia dos destinos. Uma nova luz allumia o Universo, e descobre o campo dos trabalhos gloriosos, morada de paz e d'actividade. E' pelo poder da sciencia que a caridade póde hoje realisar a felicidade no mundo, é pela força d'esta sciencia que nós a chamamos á realisação. E' chegado o dia de verificar-se a regeneração. Se na caridade de vossos corações quereis crear para todos os homens os bens cujo desejo lhes inspirou o Supremo Ordenador, e cuja promessa Jesus renovou; se quereis no meio d'esta sociedade agonisante, fazer surgir uma centelha de vida, e infundir nas almas o espirito de Caridade universal; se quereis reparar o mal e o passado, eis-aqui a Lei da Reparação. Se quereis por amor de vossos irmãos restituir aos homens a Felicidade e a Virtude; se quereis fazer reinar a ordem, e mudar a face do mundo, eisaqui a Lei da Transfiguração

Em verdade vos digo, nenhum poder humano é mais capaz a esta hora de oppôr-se ao cumprimento dos augustos decretos. Apressai-vos pois, se quereis ainda guiar os homens, dai-vos pressa a conduzi-los ao caminho a que são chamados. Já a nova Sciencia tem lançado raizes por todos os pontos do globo; já ella estende seus ramos, e protege com sua benefica influencia aquelles mesmos cujo imprudente espirito repelle toda a luz. Bem depressa o espirito humano iniciado por ella em seus destinos saudará o seu poder d'úm pólo a outro.

Em quanto a vós, meus irmãos que não tendes, onde repousar vossas cabeças, possa eu annunciar-vos no mais breve prazo a redempção universal! Vós, cujo esforço permanece sem galardão, e cuja virtude jaz sem gloria, abri ao menos vossas almas á Esperança, por quanto, eis-que chega a Reparação. Vossas penas nos estão presentes como nossas proprias, e é por vós, os mais pobres, os menos bem herdados, os mais pacientes de todos que nós havemos pressa de vêr erguer esse palacio do Futuro, onde cada qual terá o seu lugar.

Tantos dias depois da revelação e da promulgação da Lei creadóra das riquezas, depois da offerta de iniciativa feita com justo titulo a todas as Potencias da terra, se os homens ainda estão entregues á miseria, e á irritação, dever-se-ha concluir dahi que as Potencias sejão improprias para receber a luz, que sejão inhabeis para governar a mundo; ou antes, estará escripto, que para trazê-los á verdade evidente, deva tambem unir-se a vossa voz á nossa, ó irmãos desherdados? Para que cada qual tome parte na obra que precede á Realisação, para que se cumpra o dever em todas as suas faces, será talvez necessaria a vossa cooperação? Não o sabemos. Mas o poder dado a especie humana está por tal guisa repartido e jerarchisado que no grande numero e nas massas acha-se sempre o peso que determina o movimento da ballança. Certamente o talento de iniciação não é partilha da multidão; e privada de luz, como ella está n'úma sociedade, onde domina o mal, ella não toma as mais das vezes a iniciativa senão para a luta e para a destruição. Mas póde aqui como em tudo a excepção confirmar a regra. A luta e a destruição não devem sahir d'úma palavra dada com úm fim de organisação e de paz, e a voz do povo póde ter úma acção determinante sobre as Potencias aferradas ás formulas mortas, e submergidas n'úm somno lethargico.

Quando ella se alçar para pedir a edificação da humanidade, a voz do povo será a voz de Deos. Mas, áttendei bem, a voz de Deos é sempre úma voz de amor e de caridade.

(Phalange)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 4......... 807$506

DESCARREGAÕ HOJE 5 DE JANEIRO.

Barca ingleza = Priscilla = fazendas, e queijos.
Brigue inglez = Fanny = bacalháo.
Patacho brazileiro = Pelicano = fumo.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO ENTRADO NO DIA 2.

Mar Pacifico, tendo sahido de New Bedford á 3 annos; galera americana Brandt, de 310 toneladas, cap. Adams, equipagem 26, carga azeite de espermacete: ao capitão.

SAHIDO NO MESMO DIA.

Rio de Janeiro; barca americana Rothchild, cap. Lauryem : lastro.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 3.

Mar Pacifico, tendo sahido de Salem á 30 mezes; barca americana Esmerald, de 271 toneladas, cap Stafford, equip. 22, carga azeite: ao capitão.

Bahia; 11 dias, galera ingleza Australia, de 373 toneladas, cap. J. C. B. Blanchard, equip. 11, carga lastro: á ordem.

DITOS SAHIDOS NO DIA 3.

Rio de Janeiro; vapor de guerra Guapiassú, commandante o capitão tenente José Maria Nogueira.

Cutinguiba; galliota hollandeza Hendricka, capitão Sietzema, carga lastro.

LEILÕES.

☛ Diogo Crabtree & Companhia, faráõ leilão por conta de quem pertencer, e por intervenção do Corretor Thomaz Dousley, de todos os objectos pertencentes ao bem conhecido Brigue Mary Queen of Scots condemnado neste porto, a saber: mastaréos, todo o vellame, muitas peças de cabos de patente, ancoras grandes e pequenas, amarras de ferro, moitões, cadernaes, e todos os mais pertences do navio, uma grande parte dellas novas, e o resto pouco usado; e depois se venderá o casco deste famozo, velleiro, e celebre navio, com os mastros reaes, gurupé, bombas, &c., principiará quarta feira 11 do corrente, as 10 horas da manhã, e nos seguintes dias as mesmas horas, no Forte do Matto, prensa de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.

AVISOS DIVERSOS.

☛ **O Artilheiro N. 8 está á venda no lugar do costume.**

☛ O proprietario do assougue francez do beco da Lingoeta, previne aos seus freguezes, que nos domingos e dias santos terá boa carne de vacca, carneiro e porco, e lingoiças feitas a moda franceza, e continua ter todos os domingos e quintas feiras de todas as semanas.

☛ Quem quizer dar um conto de reis a premio com toda segurança; annuncie para ser procurado.

☛ No dia quinta feira 15 do passado mez de dezembro, saindo da rua de S. José desta cidade para o lugar do Assude do Engenho S. Francisco, Cosma Maria da Conceição, logo depois de ave-maria, em companhia de um seu cunhado de nome Faustino Rodrigues, quando chegarão em casa acharão falta uma trouxa com varios objectos, duas varas de cordão de ouro com uma cruz, um annel, um par de brincos, sete varas de cambraia, dous vestidos, uma camisa de homem, um chales um lenço de seda, uma trouxinha com fitas, linhas, thezoura, e dedal, em dinheiro 840 e tambem um pouco de madapolão. Roga-se a quem achou, axando que he do seu dever restituir o vá fazer no dito assude do engenho de S. Francisco em casa do referido Faustino, ou na referida rua de S Joze em casa de Francisco Jorge da Cunha Mascarenha, que será generosamente gratificado.

---

daços escapos ao fogo; e cada um dos que achava e atirava ao fogo offerecia materia a reflexões alegres!, tristes ou philosophicas.

— E no entanto é verdade, Leopoldo! cada uma destas cartas foi escripta debaixo da impressão de uma emoção mais ou menos viva, e quiçá a julgassem indestructivel! Ao recebê-las, o teu coração palpitava, e....

Leopoldo levantou-se arrebatadamente, deu uma volta pela camara, remexeu os papeis, amarrotou um jornal, atirou-o no fogo, e disse rindo:

— Parece-me que em Bourbon-Vendée te tornaste terrivelmente sentimental!

E havia amargura nessa voz que forcejava por parecer alegre.

— Ouve pois, meu amigo, tens estado comigo muito mysterioso, mórmente ha quatro ou cinco annos; e posso fazer mil conjecturas. As que faço são todas em teu abono. Se tivesse dito tudo o que penso, e o que é mais provavel no tempo em que vivemos, e no centro de Paris, dirte-hia que, felizmente para ellas, as mulheres a quem tratas assim, e cuja lembrança riscas desse modo, forão as primeiras a esquecer-se de ti; e seria pois uma loucura dar ao seu amor mais importancia do que ellas mesmas dão. Olha!... aqui está ainda um pedacinho de carta! E' daquella lourinha que não me quizeste deixar ver em Feydeau, e a quem na manhã seguinte encontrámos em uma entrevista tão mysteriosa com o meu coronel!

Leopoldo desatou a rir.

— E aquelle? E' de Agostinha, aquella linda dansarina que gostava tanto de zombar de ti? Foi Anna quem te escreveu esta?... Mas todas estás lembranças remontão a quatro annos; devem estar aqui uma immensidade de cartas de novas amantes.

O barão de Leymon estava de pé. Os primeiros gracejos de seu amigo o tinhão feito rir; porém deixou para logo de lhe dar a menor attenção. Immovel defronte do fogão, olhos fitos nas cinzas que Arthur continuava a agitar, estava pallido e inquieto. Seu talhe elevado, seus olhos tão expressivos, os cabellos e a barba negros, o rosto nobre, triste e severo, davão ao todo de sua pessoa um caracter tão notavel, que impossivel era escapar a Arthur, que um momento se deteve, mudo, pensativo e examinando-o com anxiedade. Houve alguns instantes de silencio.

Leopoldo foi o primeiro a interrompe-lo:

— São falsas as tuas conjecturas, disse; as cartas que queimei são todas da mesma letra.

Havia em suas feições, quando pronunciou estas palavras, indefinivel expressão que assustou a Arthur: de novo ficárão em silencio; cada um desses dous amigos tinha um pensamento que occultava ao outro. Arthur já não tratava de rir; nos labios de Leopoldo já não pousava esse sorriso forçado com que esperava enganar a seu amigo; uma lagrima rolava em seus olhos.

Arthur se levantou, e pegou-lhe na mão.

— Leopoldo, disse, é por capricho que casas; ainda é tempo, foge de unir ao teu destino a sorte de uma mulher a quem não poderás amar, e que não te amará tambem.

De novo um sorriso pousou nos labios do barão de Leymon; porém doce, tranquillo e sereno.

— Ainda desta vez estás enganado; minha noiva é encantadora; 16 annos, todas as graças da mocidade, a ingenuidade de uma criança e todos os attractivos de uma mulher. Ella me ama, e.... eu tambem.... a amo. E' amanhã que se celebra o casamento: já vês que está destribuido todo o meu tempo; não tenho um minuto a perder; vem comigo á casa.... della, apresentar-te-hei.

Arthur ficou indeciso; recusou por fim ser apresentado, desculpando-se com o vestuario e o cansaço da viagem, e ajuntou algumas questões sobre a fortuna da pretendida. Todas as respostas servirão de mostrar-lhe as vantagens que o mundo aprecia e as commodidades que exige, juntos aos prazeres que não se encontrão em um bom casamento. Ainda que em tudo isso Leopoldo se exprimisse com franqueza e confiança, nem por isso deixava Arthur de persuadir-se de que seu amigo não manifestava todos os pensamentos que o preoccupavão, e que um mysterio de dôr presidia a este casamento, mas não lhe foi possivel penetra lo.

Quando, emfim, se separárão, conheceu cada um que entre elles ja não havia a mesma confiança plena e inteira que até então. Apezar da fadiga da viagem. Arthur, inquieto, empregou toda a tarde em visitar alguns amigos communs, para dextramente informar-se do que dizia respeito ao casamento do barão de Leymon, na certeza de que a malignidade ou inveja descobriria o que podia haver de máo ou o que havia de funesto nos acontecimentos que o havião prevenido.

(Continuar-se-ha.)

☞ Joze Egas de Castro Lima subdito portuguez, retira-se para a Bahia, athe o dia 6 do corrente; quem tiver com o mesmo contas dirija-se a rua Nova loja franceza de Dier Robert & Companhia n. 9 para serem pagas.

☞ Ad.º Sehafheithim subdito Allemão; retira-se para fora da Provincia.

☞ Deseja-se saber por esta folha as moradias dos snrs. Antonio Joze Coelho Junior, Manoel Antonio da Silva, Theodoro Joaquim Duarte a negocio de interesse.

☞ Precisa-se de uma mulher para dar de mamar a um menino de 4 mezes, a ter bom leite e desempedida de filhos, dirija-se a rua do Cabugá loja franceza n. 6.

☞ Francisco Joze da Rocha; retira-se para a cidade do Porto.

☞ Joze Maria Vieira, subdito portuguez retira-se para Portugal.

Collegio do Espirito Santo.

☞ A abertura das aulas do Collegio do Espirito Santo, tera lugar na segunda feira 16 do corrente mez de Janeiro, enconsequencia de certos arranjos necessitados pelo numero crescido de educandas que haõ de concorrer no presente anno.

= Procura-se um engenho para arrendar, que naõ seja muito longe da praça, de boa producçaõ, sendo d'agoa, moente e corrente, com escravos, e toda a sua fabrica, e juntamente o seu alambique: na rua estreita do Rozario n. 31, segundo andar.

☞ Matheos Gaspar Leonesi retira-se para a Bahia.

Annuncio aos indigentes.

A sociedade de medicina determinou que os remedios receitados nas consultas gratuitas, que dá aos indigentes nas terças, quintas e sabbados, das 10 horas ao meio dia, na rua do Cabugá, fossem do primeiro de janeiro de 1843 em diante pagos a sua custa. As pessoas que não estiverem em circumstancias de retribuir aos facultativos, e aos pharmaceuticos, ali acharão gratuitamente nos ditos dias a referida hora todos os soccorros da medicina.

☞ Precisa-se de um caixeiro pequeno, que tome conta em uma padaria: atraz da matriz da Boa vista n. 22.

☞ O secretario da Sociedade Natalense, avisa aos snrs. socios que quizerem seder o seu lugar na galaria, para a recita do dia 6, queirão apresentar a proposta de seus convidos hoje (5) até as 4 horas da tarde, na rua do Queimado loja n. 5 para serem presentes a commissão administrativa, e extrair-se o competente cartão.

☞ João Jacintho Areia, subdito portuguez, retira-se para a corte do Rio de Janeiro.

☞ Perdeo-se no dia 30 de Dezembro uma boceta ja velha com varias peças de roupa, por se ter entregado a um preto de ganho para a conduzir da ponte dos Affogados para o Forte do Matto, e como este se perdeo das vistas da pessoa a quem acompanhara, talvez seja morador no mesmo Affogados; roga-se a pessoa que se acha de posse da dita boceta, de avisar, sendo nos Affogados em casa do Fiscal; e no Recife na rua da Cadeia venda defronte do beco largo, que será recompensado, como tambem se for offerecida por venda, de a tomarem e avisarem nos mesmos lugares.

☞ O pequeno sitio perto da praça, com boa casa, estribaria, e arvoredos, não excedendo de 100$ rs., como foi avisado no Diario de 2 do corrente, agrada, e quer-se saber com quem se deve tratar, ou procure-se no atterro da Boa vista, perto da matriz, casa do Coronel Martins.

☞ O meio bilhete n. 1165, da loteria unica a favor da impressão das memorias historicas da provincia de Pernambuco, pertence ao snr. João Pereira do Rego, de Maceió.

Antonio Fortunato de Mendonça.

☞ A pessoa que annunciou ter um sitio perto da praça para alugar por 100$ rs. declare a quem e onde se deve procurar.

☞ Aluga-se uma casa terrea na rua velha da Boa vista, com duas salas, 3 quartos, quintal e cacimba: a fallar com Praxedes da Fonceca Coutinho.

☞ Quem annunciou querer comprar uma armação de venda, dirija-se ao beco da Polé por traz da praça da Independencia n. 4.

Collegio da Boa-Vista, sito atraz da Matriz.

☞ A Directora faz sciente aos paes de suas alumnas, que no dia 9 do corrente abrirá de novo as aulas do mesmo collegio.

☞ O snr. Jeronimo Francisco da Cunha, queira mandar receber uma carta vinda do Rio Grande, na rua do Cabugá loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

☞ Aluga-se o terceiro andar do faqueiro na rua do Amorim no Forte do Matto: a tratar na rua do Queimado loja n. 9 de João da Silva Santos.

☞ Aluga-se uma canoa, que carrega 600 tijolos: atraz dos Martirios n. 56.

☞ Antonio Lopes Pereira de Mello comprou por ordem dos snrs. Dias & Campos, do Maranhão, meio bilhete de n. 979 da primeira parte da primeira loteria a favor das obras da Igreja de N. S. de Guadelupe da cidade de Olinda.

☞ Offerece-se uma parda para ama de portas dentro: no beco de S. Pedro n. 6.

☞ Quem precisar de um homem abil para feitor de algum sitio perto da praça, por ter bastante pratica e ter boa conducta, dirija-se a botica do snr. Paranhos na rua estreita do Rozario, que o mesmo snr. dira quem he, assim como dará conhecimento da pessoa, e ficará por fiador se for preciso.

☞ Deseja-se Alugar uma preta ou preto que saiba cusinhar o ordinario de uma casa e o mais serviço; na rua das Trinceiras n. 14, quem estiver nestas circumstancias dirija-se a dita casa ou annuncie.

☞ Huma senhora de bons costumes, se propõem a tomar crianças com ama para se criarem com leite, impedidas e desimpedidas; e tambem se recebem as que estiverem já desmamadas para se acabarem de criar com todo o mimo e amor; na rua Direita n. 50 segundo andar.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

☞ No dia 12 do corrente correm impreterivelmente as rodas desta loteria, no consistorio da mesma Matriz, as 10 horas da manhãa, venda-se ou não o restante dos bilhetes.

☞ Quem precisar de um pharmaceutico para caixeiro de botica, ou para administrador, dirija-se a rua Direita n. 49 ou annuncie.

☞ Aluga-se o primeiro e segundo andar da casa da rua Nova n. 5, defronte do oitaõ da Matriz; para as condições, dirija-se na loja da dita casa, ou na rua da Cruz n. 21.

☞ O abaixo assignado faz publico a todos os Srs. negociantes tanto nacionaes como estrangeiros, que se julgarem credores da firma de José Joaquim Alves Texeira & C.ª ou por letras ou contas as queira apresentar no praso de 8 dias, para serem immediatamente pagas, pois julga nada deverem, e por nada ficarei responsavel desta data em diante por estar extinta a sociedade da dita firma. (*)

José Gonçalves Torres.

☞ No dia primeiro de janeiro do corrente mez appareceu um preto com um relogio o qual se supõe ser furtado por ser offerecido por deminuto preço; a quem faltar annuncie por esta folha, que dando os signaes sertos lhe será entregue.

☞ Precisa-se allugar uma casa, ou pequeno sitio que seja perto da praça, mas retirado de agoa, quem o tiver dirija-se á rua do Queimado n. 6.

☞ Aluga-se na rua do Trapixe Novo, o armazem e dois andares do sobrado onde morarão Alexandre Makay & C.ª, a tratar no mesmo segundo andar, á qualquer hora.

COMPRAS.

☞ Para fora da provincia compra-se um moleque tanoeiro, não se exigindo ser official, e que não tenha vicios nem achaques; quem tiver annuncie.

☞ Sera de carnahuba em grande porção; quem tiver annuncie.

= A commissão encarregada da administração das obras pertencentes ao patrimonio do hospital da ordem terceira de N. S. do Monte do Carmo compra as madeiras e materiaes seguintes:

100 traves ou aquellas que forem precisas de trinta e trez palmos, e palmo e coito de grossura; mais vinte a 30 ditas do mesmo comprimento e palmo quadrado; quatro ditas de 45 a 50 com palmo e torno de grossura, 200 caibros de 30 palmos, duas duzias de taboas de louro de refugo, e vinte duzias de dito limpo, 15 a 20 mil tijolos de alvenaria groça mil a mil edusentos alqueires de cal preta; As pessoas que destes generos tiverem e os queirão fornecer da milhor qualidade, sendo preferidos aquelles, que por menos o fizerem, os pertendentes podem apresentar as suas propostas em carta fechada a qualquer um dos da commissão. Manoel Pacheco de Mello, Antonio Vicente Guimarães, e por impedimento de Gabriel Antonio, Manoel Antonio de Jezus.

(*) Por erro da imprensa foi este mesmo annuncio publicado com as palavras finado Joze Joaquim Teixeira &c. quando estava escripto a firma de Joze Joaquim Alves Teixeira.

VENDAS.

☞ Um preto que tem 25 até 30 annos de idade de bonita figura, e bom pagem, cocheiro, e monta muito bem a cavallo, he mestre de todo o serviço de uma casa, como servir bem meza, limpar prata &c. e emfim talvez não haja outro melhor nesta cidade, e vende-se por seu senhor estar proximo a fazer viagem para Europa, o preço 700$ reis, quem quizer annuncie.

☞ Duas bancas de jacarandá, feitas do melhor gosto, novas, e uma marqueza de amarello usada, tudo por preço commodo: na rua estreita do Rozario n. 32.

☞ 6 bois manços de carro, uma vacca em dias de parir, no Páu Amarello no lugar Conceição; e 151 toros de angico: na rua Nova loja de alfaiate n 32.

☞ Um preto padeiro bom amassador, e da-se a contento para melhor informação: na rua Direita n. 82.

☞ Uma cadeira de arruar nova, chegada proximamente da Bahia; na rua do Vigario n. 2.

☞ Uma armação de venda, um caixão novo e mais utencis pertencentes a uma venda; tudo ou separado, por preço commodo: no beco da Polé, N. 4.

☞ Uma preta de nação angola que sabe lavar e cosinhar bem, uma bomba propria para tirar agoa das canoas para o deposito de tanque, uma balança propria para pezar carne secca a bordo dos barcos com braço e pezos correspondentes, e uma porção de garrafas vazias novas; quem pretender entenda-se na loja da rua da Cadeia n. 4; assim como aluga-se um sobrado em Fora de Portas com bastantes commodos; quem precisar dirija-se a mesma loja.

☞ Batatas a 500 reis a arroba: no armazem de Joaquim G. V. Guimarães ao pé do arco da Conceição n. 1.

☞ Taixas de ferro batido e coado, por preço muito barato: na rua do Vigario n. 3.

☞ Potassa da Russia, da primeira sorte em barris de 4 arrobas: em casa de Hermano Mehrtens, rua da Cruz n. 47.

☞ Arroz de vapor a 2600 a arroba dito de fabrica a 2300, tapioca do Maranhão a 3$ a arroba: no armazem de Fernando José Braguez junto ao arco da Conceição.

☞ Uma meza de jantar, nova, que serve para 20 pessoas, por preço commodo: no atterro da Boa-vista casa de marcineiro João Baptista Herbster.

= Banha de porco derretida muito alva, por preço commodo: na rua Velha n. 115.

= O segundo e terceiro volume do Panorama, e o segundo do archivo Popular: na camboa do Carmo n. 19, primeiro andar.

☞ Caixas de folhas de flandres: na rua da Cadeia velha n. 39.

☞ Cinco escravas, uma creola de idade 25 annos, engomma bem, qualquer vestido de senhora, cose chaõ, e cosinha o ordinario de uma casa, duas de nação com bonitas figuras, engommão lizo, cozinhão e lavão de sabão e varrella, duas ditas de nação quitandeiras, cosinhão o ordinario, todas se dão a contento ao comprador: na rua Direita numero 43.

— Uma arroba de pennas de ema novas para fazer espanadores: no botequim da Estrella no caes de Palacio.

☞ Farinha de mandioca em saccas de alqueire, de muito boa qualidade, bem torrada, chegada ultimamente do Rio de Janeiro por preço commodo: no armazem de Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães junto ao arco da Conceição, voltando para Alfandega, numero 1.

☞ Excellente farinha de mandioca fina, chegada proximamente no ultimo navio vindo do Rio de Janeiro: na rua do Collegio numero 21.

— Uma padaria com todos os seus pertences em muito bom local quasi dentro da Cidade, a qual vende diariamente á porta duas arrobas de pão, fora bolaxa, bolaxinha &c. cujo aluguel das cazas (por ser duas) he muito em conta avista dos commodos que se offerecem para moradia de uma familia, com banho, e porto de embarque junto de caza; quem pretender procure na rua do Rozario da Boa-vista no sobrado de um andar por cima da loja de tanoeiro.

= Uma negra quitandeira, e com mais algumas habilidades na rua da Cruz n. 51 ou em Fora de Portas rua do Brum n. 26.

☞ Uma canoa aberta que carrega 400 tijolos: atraz dos Martirio n. 56.

☞ No caes da Alfandega no armazem de Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães, vende-se batatas o gigo a 640 de 40 libras para cima, e sendo em porção de 10 gigos a 560 cada um dinheiro avista.

= Na rua da Cadeia velha do Recife n. 29 no terceiro andar vende-se caixas com chá de 6 libras primeira qualidade a 2200 a libra e garrafas com essencia de aniz primeira qualidade a 9$ a garrafa.

— Uma escrava de 25 annos, cosinha engomma, e lava bem roupa, e he propria para servir em casa e na rua: na rua do Collegio n. 12 ou 33.

— Um trancelim grosso, uma gargantilha de muito bom ouro obra feita no porto, uma duzia de cadeiras de oleo com assento de palhinha quasi novas, um preto muito bom cosinheiro e alfaiate: no beco do peixe frito hoje travessa do Queimado n. 9 entrada pela rua larga do Rozario.

– Por 300$ uma escrava que tem as seguintes habilidades: cosinha o ordinario, lava de sabão e varrella, engomma lizo: na rua Direita venda n. 29.

— Effectivamente superior salitre refinado em barricas e a retalho pelo barato preço de 200 rs. a libra: na rua da Laranjeira sobrado n. 5 de Claudio Dubeux.

— Um preto que tem 25 athe 30 annos de idade, bonita figura, e bom pagem cocheiro, e monta muito bem a cavallo, e mestre de todo serviço de uma casa, como servir bem a meza, limpar pratos &c.; e em fim talvez não haja outro melhor nesta Cidade, e vende-se por seu sr. estar proximo a fazer viagem para Europa; o preço 700$: quem quiser annuncie.

– Os bilhetes da ametade da parte pertencente a um socio, da sociedade Natalense, cuja tocou a um cortado; pela quantia de 500 reis cada um: no botequim junto ao theatro.

☞ Sementes de nabos, rabanos, rabanetes, couve tronxuda, dita lombarda, repolho, espinafre, sebolinho, salça, alface branca, senoiras, mustarda, coentro, e feijão carrapato, todas muito novas: no atterro da Boa vista n. 78.

—A Sumaca Livramento Feliz vinda de S. Miguel das Alagoas muito bem construida e muito boa de vella por preço commodo; quem a pretender dirija-se a bordo no Forte do Mattos ou em casa do sr. Joaquim Ribeiro Pontes: na rua da Cadeia velha n. 54.

☞ Uma preta do gentio de angola de 30 annos de idade, lava de varrella, e sabe cozinhar o ordinario, e he propria para o campo do que tem bastante pratica: na rua Augusta n. 50.

— Cadeiras de jacarandá, bancas ditas, mezas de sala ditas, um superior sofá de oleo, bancas de jogo do dito, guarda louça, guarda roupa, guarda vestidos, secretaria com estante para livros, marquezas de amarello, camas de angico, ditas de condurú, relogios para cima de meza, banquinhas de costura para senhora, oratorios de amarello, cadeiras americanas, ditas para se por menino a meza, com assento de palha, armarios de pinho que serve para roupa ou louça, mochos para pianno, ditos para carteira, cómodas de jacarandá, ditas de angico, carteira d'uma só face tocadores de jacarandá, espelhos de parede, cadeiras para alcova, bandeijas, espelhos redondos de pendurár, mezas de jantar, e muitos mais trastes de superior qualidade por preço commodo: na rua da Cruz armazem de trastes n. 63.

— Superior tinta de escrever por preço muito commodo e tambem livros em branco de superior papel almasso com diversas folhas proprias para recibo entradas e outras quaesquer escriptas, dito de meia holanda pautado, e papel almasso da primeira sorte de superior qualidade, e muitas boas pennas de escrever e lapes, e tambem se encaderna toda a qualidade de obras: na rua de Santa Rita nova n. 88.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fugio na primeira oitava de festa uma escrava de nação cambinda, de idade 32 annos pouco mais ou menos, baixa, secca do corpo, com falta de dentes na frente do lado superior, pés mal feitos, uma cicatriz em uma das pernas; quem a pegar leve na rua Nova n. 32, que será gratificado

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 184